

Médicos Cubanos: Relação entre Conselho Federal de Medicina e Ministério da Saúde tende a piorar

Postado em: 15/10/2013 às 10h16

Especialista em gestão de saúde da Faculdade Inspirar aponta problemas com o programa e a relação entre as instituições

*Hamilton Junior Curitiba, 29/08/13 - Os problemas envolvendo o programa Mais Médicos, do Governo Federal, estão apenas no começo. Mal chegaram os primeiros médicos cubanos contratados para atuar em pequenas cidades do interior e nas regiões de periferia dos grandes centros, para que se acirrasse uma verdadeira queda de braço entre o Governo Federal e o Conselho Federal de Medicina (CFM) e suas regionais país afora. Disputas à parte, quem deverá solucionar o problema no dia a dia são os gestores da saúde. "Esse profissional deverá apresentar uma grande habilidade para lidar com as situações internas no dia a dia, ainda mais, porque a disputa ainda está no campo teórico, pois os médicos cubanos não começaram a atender", pondera o especialista e coordenador do curso de MBA em Gestão Executiva em Negócios de Saúde, da Faculdade Inspirar, Maurício Fogaça. "A meu ver será muito difícil que tenhamos bons resultados com esse programa em curto prazo, pois um erro com um diagnóstico ou em uma medicação pode levar o paciente a óbito", avalia o especialista. "Precisamos que, antes que esses médicos comecem a atuar, exista consenso e o entendimento entre o governo e o CFM", afirma. Barreiras Segundo Fogaça, logo no início da atuação dos médicos estrangeiros, deverá ocorrer alguma intervenção por parte do CFM. "Além de uma capacitação muito pequena, de 160h, que é um problema à parte, quem vai fiscalizar o atendimento dos médicos cubanos será o conselho", pondera. Com relação à capacitação, Fogaça aponta que muitos obstáculos estão envolvidos, seja pela língua ou pelo perfil da população que eles deverão atender, e até pelo tamanho do Brasil e suas diferenças regionais. "Às vezes, até para um médico brasileiro, é difícil a comunicação com essa população [distante dos centros e grande parte analfabeta] para se poder diagnosticar", enfatiza. "Será difícil para o médico entender o paciente e para o paciente entender a prescrição", explica. Outras questões levantadas pelo especialista são de que a equipe que trabalhará com esses médicos não está passando por capacitação alguma e que o sistema de saúde cubano é diferente do brasileiro. Com 16 anos de atividade, a Faculdade Inspirar é uma das mais importantes instituições nacionais dedicadas à educação continuada na área da saúde e já promoveu mais de três mil cursos de extensão e 200 turmas de cursos de pós-graduação. Somando-se os cursos de Extensão e Pós-Graduação Lato Sensu, a Inspirar já formou mais de 18.000 alunos. Mais informações pelo site www.inspirar.com.br Lide Multimídia; Assessoria de Imprensa